

Músicas do Mundo



Agosto - Dezembro 2019
Música, Movimento e Outras Linguagens
Ensino Fundamental I
EMEF Prof. Hélio Damante
Bom Jesus dos Perdões (SP)



Prof. Sérgio
Tück

Fazer
Ser
Conhecer
Conviver





Linha do Tempo do Projeto

"Pré-História"

Muito antes do projeto tomar corpo e se estruturar muitas práticas já eram comuns em nossa escola envolvendo o Brasil e o Mundo em nossas manifestações artísticas. O mundo sempre fora nosso ambiente de aprendizagem, embora em nossa realidade, poucas vezes conseguíamos "sair do nosso próprio bairro".



Preparação

Alguns elementos foram sendo preparados para que algo assim pudesse acontecer de forma significativa, bonita e viva dentro da escola. Houve muito estudo, pesquisa, primeiramente por parte do professor, além de suas viagens e coleta de materiais. Também, ainda, o professor adquiriu por conta alguns materiais para que os alunos pudessem vivenciar uma prática que também tivesse uma preocupação estética, além da vivencial e de experimentação.



Clímax

De Agosto a Dezembro de 2019, o projeto inicia e praticamente 'domina' a prática e o interesse das crianças, onde a música torna-se nosso campo de aprendizagem, nos utilizando de todas as ferramentas metodológicas, musicais, didáticas e relacionais possíveis.

Momentos de beleza, de encanto e de muita vida foram vividos e registrados neste período.



Reverberações

Apresentações, conversas, opiniões, convites e muita coisa bonita fazendo com que as crianças sintam que aprender é viver, fazer, conviver e que a arte e a música são imprescindíveis no nosso ser, e no de todo o mundo.



EMEF Prof. Hélio Damante

Situada na periferia de Bom Jesus dos Perdões (SP), cidade com pouco mais de 20mil habitantes, no bairro Jardim Santa Maria, a escola atende aproximadamente 350 crianças por ano com um prédio simples, ainda cheio de falhas estruturais e sendo 'contemplada' por toda a gama de problemas sociais bem conhecidos da realidade periférica brasileira.

Abaixo, fotos do prédio da escola e da sala de Arte em Movimento, que sabemos não ser a escola, pois a escola são as pessoas que por lá passam, se interessam e convivem...



Ambientes de Aprendizagem

Nosso principal ambiente de aprendizagem foi a Sala de Arte em Movimento, criada por iniciativa do Professor Sérgio Tück em 2016 com apoio das professoras, da coordenadora da época, Kelly Vendramini e da diretora da época, Joelma Silveira.

A Sala nasce como "Sala de Música" através de um projeto que o professor realizou chamado "Escola que Queremos" com os alunos da época. No entanto, a sala ficava em outro lugar, e na época não tinha forro e havia ocupado o lugar que outrora havia sido um estoque de materiais. Em 2018 a escola passa por mais uma reforma e a sala muda de local, ficando mais arejada, bonita e adequada para algumas práticas (como na foto).

Hoje a sala segue sendo um lugar que prioriza o espaço para o fazer (quando precisamos colocamos mesas), se mover, se relacionar, tocar, ouvir e explorar espaços, relações e materiais.

No entanto, nossos ambientes de aprendizagem passam pelo pátio, biblioteca, salas, quadra, jardim e até as ruas do bairro, onde o nosso bloco de Carnaval "Tamojunto" sai desde 2018. Mas neste projeto, o Mundo todo fora nosso espaço, através da virtualidade e de outras coisas também...

Por que?

Para entender porque este projeto ocorre, é preciso conhecer o contexto das crianças desta escola e do professor Sérgio Tück. Primeiramente, pois as crianças que convivem na escola ainda são muito desprovidas de acesso à informação e ao mundo, seja ele digital ou não. Suas noções geográfica e espacial são, historicamente, comprometidas, tendo até dificuldades em conhecerem seus contextos locais, como se situar quanto ao bairro, cidade, região e etc.

Por outro lado, o professor, sempre foi um amante do mundo sem fronteiras, de culturas ricas e expressões plurais. Desde que entrou para a escola, em 2012, leva um pouco desse mundo sempre que pode, tendo iniciado através do Taiko, percussão japonesa, que praticou, ensinou e aprendeu desde 2005. Era sempre notória a curiosidade das crianças para com essas diferenças culturais, linguísticas, gastronômicas, musicais...

Quando viajei ao Japão, os alunos queriam muito, a ponto de pedirem que eu transformasse aulas inteiras em contações de histórias, causos, curiosidades e mostrasse registros que fazia das músicas, fotos e tudo o que fosse possível.

Esse interesse foi tamanho, que em Junho de 2019, antes do projeto iniciar sua culminância e clímax, fizemos um diário de bordo, em que eu contava em tempo real minhas descobertas no Equador (e Galápagos) enquanto eles me contavam suas rotinas, tudo através da internet.

Prof. Sérgio Tück

Nasceu em 1986 (São Paulo), sempre estudou em escola particular, porém ao se formar decidiu que sempre trabalharia em favor da escola pública. Formado em Ed. Artística, pós graduando em "Música em Movimento" pela UFSCar, tutor pelo FNDE em Políticas Públicas da Educação e atual formador no "Aprender em Comunidade" a convite do amigo José Pacheco. Ex-membro do Wadan Taiko Ensemble (tendo tocado pelo Brasil e Japão), ex-diretor da Aluthiers, atual integrante da Magnífica Orchestra de Músicas do Mundo (com Gabriel Levy) e mochileiro e blogueiro, tendo viajado por Brasil, Argentina, Paraguai, Chile, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Panamá e México, compartilhando em seu site dandoumpulo.com (local onde fora publicado o diário de bordo com as crianças).



"Pré-História"



Claro que apesar de sempre falarmos das origens da música humana lá na pré-história, e de já termos até feito um musical sobre isso em 2014, não é dessa 'pré-história' que vos falo aqui, e sim de tudo o que antecede a culminância do projeto e de registros e evidências de como o mundo já habitava essa escola há pelo menos dez anos na práticas desse professor com suas crianças, não de forma fechada, como em projetos pontuais de festa das nações e coisas do gênero, mas no dia a dia do aprendizado e do convívio da arte e da música dos povos.

Transdisciplinar

Não dá pra falar e fazer sobre mundo sem ser interlinguagens e transdisciplinar. Fizemos jogos de bandeiras e mapas, contamos histórias e relacionamos com datas, falamos de populações, de tempo de viagem, de diferenças e semelhanças linguísticas, cantamos e falamos palavras em outro idioma, conhecemos histórias de migrações, da guerra nuclear, de escravidão...



Alunos pintando o 1º mapa na antiga sala (2016)

Conversa com Magda Ribeiro sobre costumes e músicas de Portugal (2016)

Tocando "Tanabata" e realizando os pedidos nos tanzakus em nossa árvore.

Pintura Chinesa, Shodô Japonês, Grafismo Indígena, Padrões Africanos...

Conhecendo instrumentos do mundo: Erhu (Chinês), Theremin (Russo), Taiko (Japonês), Kalimba (Zimbábue), Charango (Bolívia), Tunkul e Jaguar (Maia/México), Zamponha (Peru), Ocarina (Colômbia), Tinwistle (Irlanda)...

Visita de Thomas Shioto sobre Taiko e o Japão.

Preparação

Sabia, ao começo do ano, que seria complicado iniciar esse projeto, no entanto, já o vinha preparando (idealizando desde 2018). Na primeira semana de aula, passamos um vídeo que fiz, chamado "Aqui é o meu Lugar", onde usando minha voz e o Earth, ia narrando desde o prédio da escola, com o zoom saindo e ampliando, mostrando a rua, o bairro, a cidade, a região, o estado, o Brasil, a América do Sul e o Planeta Terra.

A ideia deste vídeo pipocou em minha cabeça quando em 2016 fizemos um vídeo cantando e encenando com brinquedos e maquetes a música "Ora Bolas" do Palavra Cantada.

Depois, quando as crianças souberam que eu iria viajar para Galápagos (acompanhando minha esposa por um mês), combinei com as professoras Natália e Andressa a fazermos uma troca de diários de bordo, trabalhando assim leituras e escritas em um gênero textual não muito comum. Foi delicioso e tudo isso (durante um mês) ficou registrado em texto, foto e vídeo em minha rede social e site de mochileiro.

Outro motivo pelo qual não daria para realizar no começo do ano foi o fato de que, por minha iniciativa, decidi adquirir um instrumental para usar com eles, fazendo um empréstimo mesmo. Desde 2016 que tento através de projetos (já até aprovados) conseguir estes instrumentais com a prefeitura e secretaria (que sempre apoiaram verbalmente e até em escrito), no entanto, não sei definir se é por excesso de burocracia, falta de interesse ou competência para lidar com projetos que isso nunca ocorreu. Aconteceu que cansei de esperar, e fui atrás de construtores na cidade onde moro, Atibaia. Os instrumentos ficaram prontos em Setembro.

Referências

Embora sempre tenha feito isso, em 2019 amplifiquei pude conviver e entrar em contato com referências no assunto:

Charles Raszl (Brasil), Yosuke Oda, Masayuki Sakamoto (Japão), Chales del Amor (México), Flávio Rodrigues (Espanha), Domingos (Chile), Lenna Bahule (Moçambique), Fábio Bergamini (Índia), Mawaca, Gabriel Levy (Magnífica Orchestra), Nacho Propato (América Latina)...



Materiais

Instrumentos Étnicos (alguns meus e outros emprestados), Instrumental Orff (meu) e Instrumentos e Pequena Percussão (escola).

Livros como:

- "Kalimba do Rio Zambeze" de Décio Gioielli;
- "Música dos Povos" de Plínio Silva e Lilane Guariente;
- "Cantos da Floresta" de Magda Pucci;
- "Brasil for Children" de Estevão Marques;
- "Música para Cartelas" de Uirá Kuhlmann;
- "Educação Sonora" de Murray Schafer
- "Dicionário Grove de Música"
- "Novo Pitaguá" - Didático PNLD.

Metodologias

Comunicação e planejamento junto da direção e coordenação da escola para realização de atividades com metodologia ativa e aberta, fugindo de fetichismos metodológicos e tentando, ao máximo, escapar das "grades" de espaço-tempo da escola, tornando-se um projeto multisseriado, com oficinas, grupos de estudo, pesquisas, prática musical conjunta e individual, canto, dança, jogo e com utilização de dispositivos de aprendizagem, de relação e portfólio coletivo, trazendo consigo avaliação formativa, contínua e sistemática.



Prática e Reflexão da Prática

Ao iniciar o projeto em Agosto, iniciamos brincando com o mapa novo que havia acabado de ser pintado pelos alunos no primeiro semestre. Aproveitamos para brincar muito com ele fazendo transposição do globo (3D) para o mapa mundi na parede (2D), onde os alunos sorteavam bandeiras com os respectivos nomes e deviam encontrar no globo sua localização, para colar a bandeira no lugar respectivo.

Logo no início do semestre, foram realizadas rodas de conversa sobre o mundo, curiosidades sobre países, pesquisas, leitura e apreciação de livros e atlas. Também realizamos algumas rodas para que eu pudesse mostrar coisas que tinham curiosidade da última viagem, à Galápagos e Equador Continental para conhecerem informações relevantes da cultura e até da ciência, já que este local é sagrado para o estudo da biologia. Em um dos encontros, foi o dia de conhecermos instrumentos étnicos, e aí no caso, estes encontros eram de exploração sonora e algumas informações. Em um dos encontros, até houve uma criança que deixou cair uma ocarina de cerâmica que havia levado, mas sempre que levo assim, já vou com a alma preparada para caso coisas do tipo ocorram, faz parte.

Nos sorteios de bandeiras e mapas, um representante da turma tinha de sortear uma bandeira sobre quais países seriam representados pela turma nas próximas etapas. Os países sorteados pelas turmas (algumas seriadas, outras não) nesta etapa foram: Chile, Brasil, Alemanha, Equador, Marrocos, Itália, Grécia, Albânia, Argentina... tendo então iniciado uma série de ações que dariam sequência aos trabalhos.

Nas turmas seriadas o trabalho era um pouco mais linear e ainda preso nas grades escolares, seguindo um roteiro mais estabelecido, já nas multisseriadas o caminho era uma trilha com muitas possibilidades metodológicas, subdivisões, maior possibilidade de autonomia e abertura.

Embora minha metodologia seja influenciada por abordagens que estudei (Orff, Dalcroze, Koellreuter, Suzuki, Schafer, Barbatuques) tenho muita afinidade com a visão de Pedagogias Abertas muito utilizadas em fóruns como o FLADEM e até mesmo como fizemos no percurso da Magnífica Orchestra com Gabriel Levy, onde a escrita musical é apenas referência de estudo.



Alunos pintando o 2º mapa na nova sala (2019)

Estudos sobre Ritmos Brasileiros e Carnaval

Apresentação de improviso com percussão confeccionada



Estudos de movimento

Pesquisa individual de música brasileira

Prática autônoma: ritmo baião

Confecção de instrumentos: tambor de PET

Estudos de sonoplastia com animação stopmotion

Apresentação de Ex-Alunas: Rock Nacional

Criação cênico musical: pesquisa de músicas folclóricas brasileiras.

Estudo de posicionamento e presença em palco



Dispositivos de Aprendizagem

Oficina Temática: As oficinas tinham um objetivo bem delimitado e voltado muito mais para o fazer e o conviver, abrangendo também o conhecer. Dentro do projeto fizemos oficinas de: ritmos brasileiros, bloco de carnaval, confecção de instrumentos, animação stop-motion com sonoplastia, de boomwhackers, de xilofones, de improvisação musical, dança e movimento, pintura, estudo no palco e de percussão (neste caso, íamos com algumas turmas até a Casa de Cultura da cidade).

Grupos de Estudo: Os grupos de estudos tinham um objetivo comum estabelecido, como por exemplo, aprender uma melodia, treinar um ritmo, realizar pesquisas ou praticar coreografias. Tivemos grupos de estudo melódico, harmônico, rítmico, de dança, de confecção e de pesquisas do mundo. Estes grupos muitas vezes "rompiam" com as grades espaço-tempo.

Estudo Individual: alguns alunos manifestavam interesse em estudar, pesquisar ou praticar individualmente determinado aspecto, como por exemplo o Ítalo que queria aprimorar e ajudar colegas a tocar violão; Rafaela que quis tocar músicas brasileiras na sua Escaleta; Nícolas que quis apresentar-se tocando música clássica com sua flauta doce e trompete; Isaque que queria saber mais sobre ritmos e percussão e vários outros.

Aula tradicional: neste projeto as aulas tradicionais (cadeira, lousa e caderno) aconteceram, embora tenham sido o dispositivo menos utilizado.

Criação em grupo: elaboração de coreografias ou apresentações cênico-musicais com tema estabelecido em aula (ou não).

Preciso de Ajuda / Posso Ajudar: aquele que já sabe ajuda quem quer saber.

Brincadeiras e Jogos: brincadeiras do mundo e jogos cênico-musicais.

Ensaios: os ensaios tornavam-se comuns sempre que havia a iminência de alguma apresentação para a comunidade.

Apresentação: no caso foram 5 momentos: desfile cívico; a festa dos 100 anos do patrono da escola (apresentamos uma música Chilena e outra Brasileira), o Show de Talentos e o Encerramento do Ano, além de apresentações que fazíamos de uma turma para outra em dias comuns de aula.

Os grupos de estudo e os estudos individuais eram, sem dúvida o momento onde a autonomia era colocada em prática, além de ser o dispositivo que dava asas ao interesse e ao aperfeiçoamento. Os saltos de aprendizagem eram nítidos.



As apresentações eram o momento de avaliar, de criar comprometimento e também de se divertir.



Os ensaios eram o momento da reunião e do fazer coletivo. Convivência e fazer puros! As vezes não era fácil comandar 30 alunos simultaneamente, mas esse era o compromisso e deu muito certo.



Dispositivos de Relação



Protótipo de Sociocracia

Começamos, aos poucos, utilizar a sociocracia em momentos de escolha e decisão entre os estudantes, buscando sempre o consenso, ou decisão por consentimento. Não é simples em números grandes de aluno, porém, em números reduzidos esta forma de lidar com escolhas se torna potente e muito eficaz. Uma das decisões tomadas, foi que nos ensaios do 5º ano sempre haveriam os fotógrafos do dia. Muitas das fotos registradas aqui foram tiradas pelos alunos que receberam algumas dicas básicas sobre enquadramento.



Checagem

Muitos dos encontros (principalmente nos multisseriados) realizávamos a checagem logo no início, onde os alunos brevemente contavam como estavam chegando (emocionalmente) ou respondendo perguntas como: o que teve de mais bonito no meu dia?

Muitas angústias e desejos se manifestavam aqui. Esta é uma ferramenta que aprendi em pesquisas com Comunicação-Não-Violenta e Pedagogia da Cooperação.



Jogo

O jogo e a brincadeira, como já pesquisaram e nos trouxeram, nomes como Lydia Hortélio, Teca de Alecar, Huizinga e Koellreuter, é uma ferramenta que vai muito além da aprendizagem cognitiva, esatbelecendo parâmetros relacionais importantes na formação de diversas competências da criança, além de colaborar em suas habilidades sócio-emocionais e na construção da sua personalidade e noção dos limites.

Aprofundamentos

Ao ser sorteados, os países recebiam um processo de aprofundamento, ensaiando alguma música, pesquisando histórias e culturas. Estas foram algumas composições que escolhemos para apresentar também, além de algumas brasileiras e de arranjos pentatônicos alemães.



Brasil (Ritmos)

Apesar de não ser o foco deste projeto, com prazer passamos por vários processos em que precisamos conhecer ritmos brasileiros (Baião, Afoxé, Samba...) para que pudéssemos conectar com o mundo, além de conhecer também músicas tradicionais, brincadeiras e grupos contemporâneos.



Itália (Bella Ciao)

A Itália foi um dos países sorteados e Bella Ciao foi a escolha, também por se conectar pela vontade de alguns alunos do 5º ano em cantar e tocar esta música devido ao seriado espanhol da Casa de Papel. Aqui fizemos um trabalho extenso de pesquisa sobre as várias versões da música, sobre a pronúncia de algumas palavras e suas traduções e ensaiamos esta composição com instrumental orff e canto.

Chile (Señora Chíchera)

O Chile é um dos países pelo qual mais pude viajar e conhecer sua cultura, e quando sorteado, trouxemos a música "Yo traigo una canción" de Mazapán para musicalizar, brincar e aprender muito, além da que escolhemos para apresentar que foi "Señora Chíchera" do Norte dos Andes chilenos, música tradicional, contando sua história e cantando ela em línguas espanhola e quêchua.





Albânia (Jarnana)

A escolha deste país foi desafiadora por ser um país de muito pouco reconhecimento por nós brasileiros. No entanto, foi o que gerou maior identificação, pois sua música possui um ritmo característico muito semelhante ao baião brasileiro. Nossa pesquisa contou com a ajuda de Gabriel Levy e o grupo de estudos da dança encontrou no acervo do Mawaca informações importantes sobre a dança e a letra da canção. Durante um dos ensaios, havíamos ficado sabendo que naquele dia havia tido um terremoto na Albânia e decidimos que tocaríamos para mandar energia. Este ensaio foi registrado em vídeo e foi um dos mais emocionantes e alegres.



Grécia (Tsakonikos)

Cantar em grego não é das coisas mais fáceis do mundo, mas é possível e divertido. Esta música tradicional tem ainda uma dança circular característica que pode aprender com Betty Gervitz e Gabriel Levy e compartilhar com as crianças do 4º ano.

Equador e Norte da África (Si Si Kumbalê)

Apesar de ser uma música equatoriana que aprendi com Nacho Propato, é uma canção que assim como muitos brasileiros viajaram da África para a América do Sul, não sabendo muito de que nação veio, apenas de que era uma música de colheita do norte da África.

Si Kumalê é uma canção de colheita, onde os homens semeiam e as mulheres preparam a terra. Há uma versão muito bonita do grupo argentino Risas de la Tierra.



Ensaaios

Aqui alguns registros comentados de ensaios com as turmas.

1° e 2° ano ensaiando arranjos músicas folclóricas brasileiras e arranjos pentatônicos tradicionais.



3° ano brincou e foi a que se preparou mais rápido com a canção chilena "Señora Chichera"



5° ano se divertiu tocando e criando até uma letra em cima do Bella Ciao para se despedirem da escola.



4° ano ensaiando "Tsakonikos" da Grécia e do "Si Si Kumbalê" com a participação de um aluno trompetista.



Turmas multisseriadas tocando e ensaiando "Jarnana". Em alguns deles até a diretora e uma professora tocaram junto.

Repercussão

Alguns registros foram parar na rede social do professor e da escola e a repercussão foi muito bonita tanto no virtual como no presencial.



Coordenadora Ped.

Educadora Musical

Educadora de loga

Um autêntico Chileno

Funcionária da Escola

Mãe de Ex-Aluno

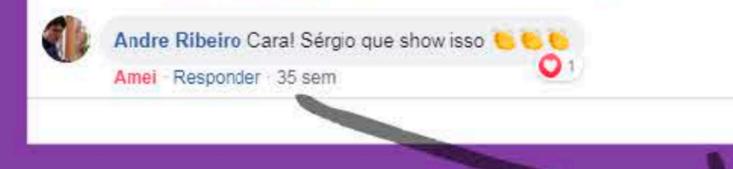
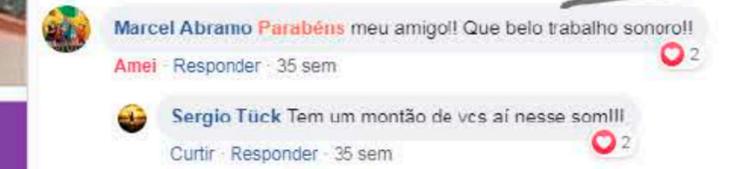
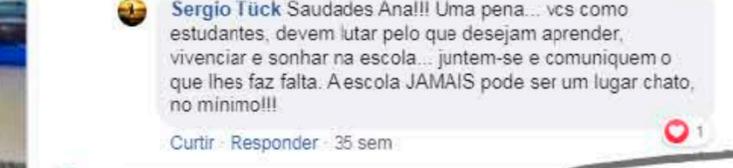
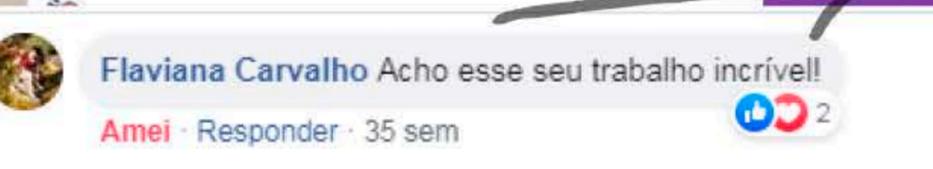
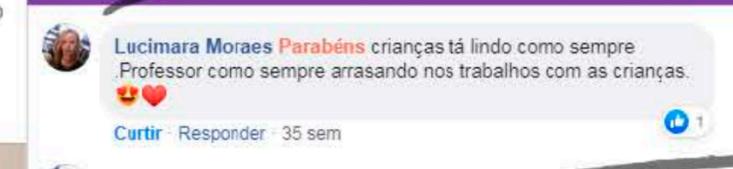
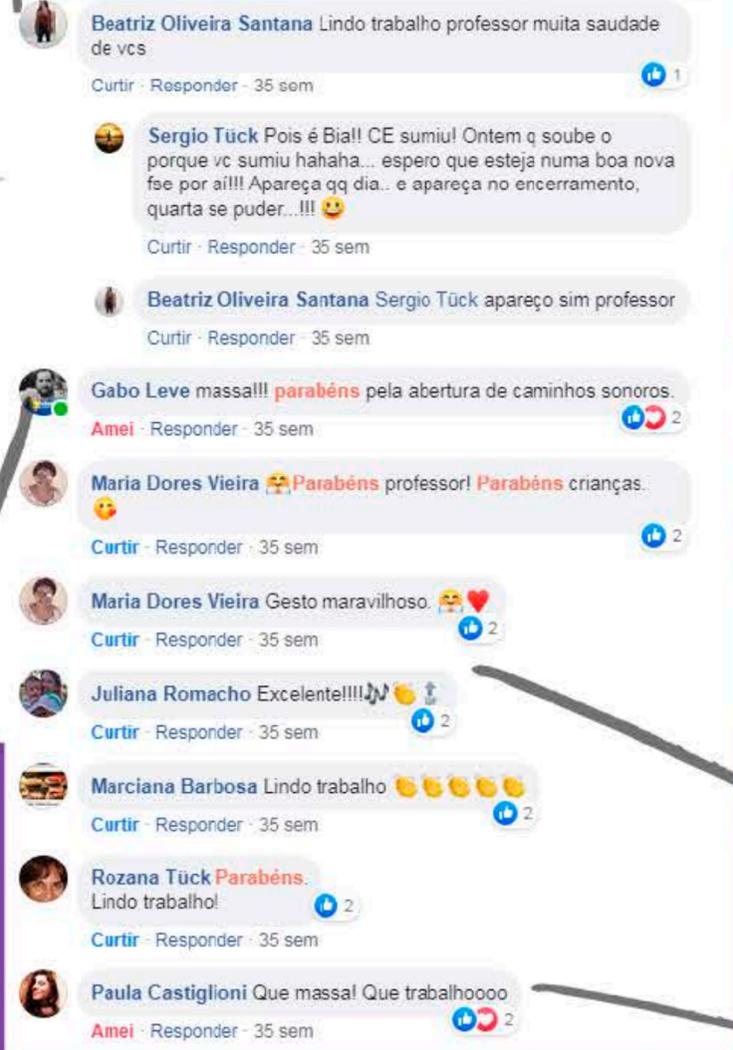
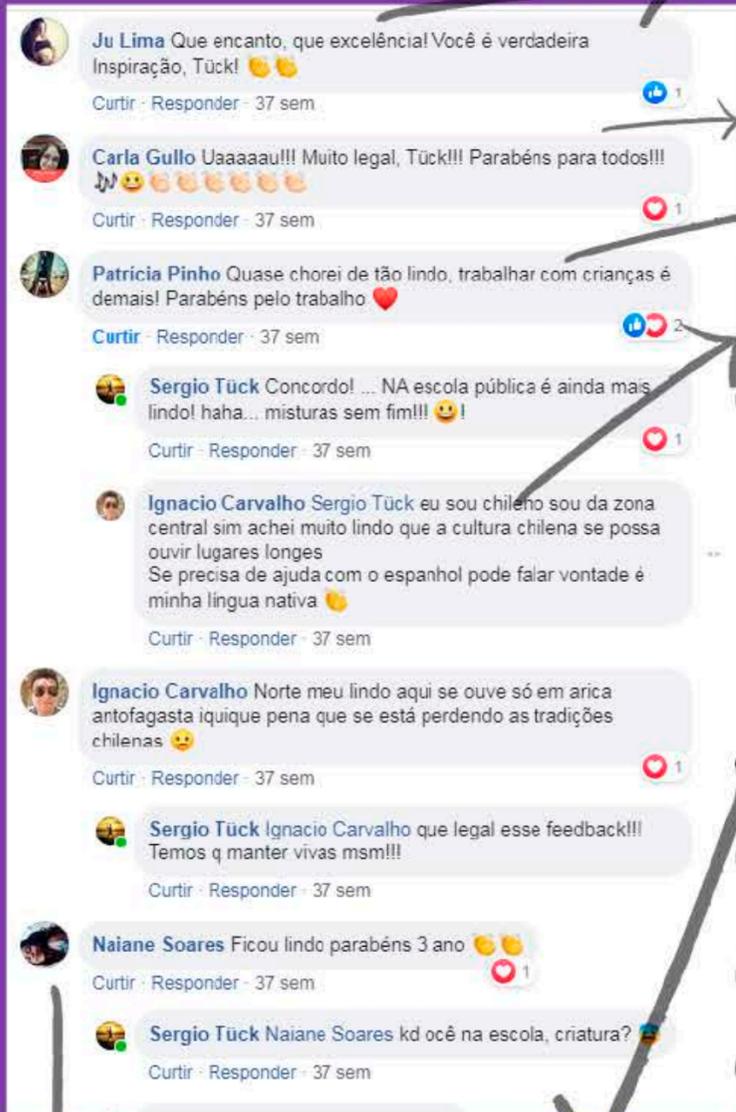
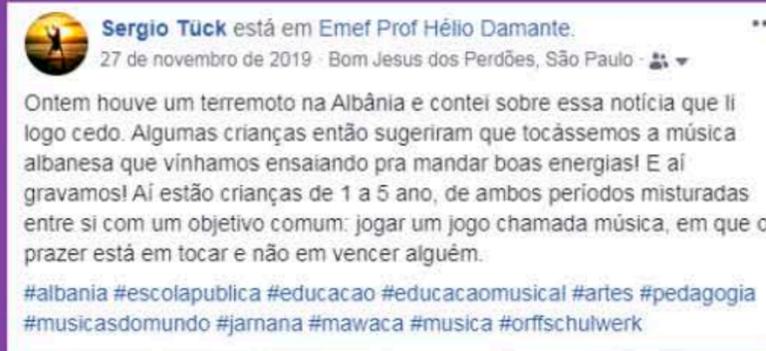
Ex-aluna

Luthier de Xilofones

Professoras

Musicista da Unicamp e Projeto Guri

Doutor em Música da UNB - especialista em música chinesa



Gabriel Levy, especialista em músicas do mundo.

Alunas do 5º ano

Avaliação

A avaliação que faço deste projeto vai muito além da avaliação somática ou conceitual do que as crianças puderam aprender, pois não é possível mensurar a quantidade de experiência que adquiriram convivendo, fazendo coisas juntos, indo atrás, pesquisando e ensaiando e se apresentando juntos. A vivência supera qualquer expectativa que seria caso estes momentos se resumissem a leitura, escrita e discussão superficial.

O crescimento como educador ficou evidente em mim e nossa escola pode se orgulhar do que realizamos, tendo aproximado a "simples" escola pública da periferia de uma cidade do interior com especialistas da música, das artes e da educação musical.

Minha auto-avaliação é de que sempre podemos melhorar em algum ponto, mas a satisfação em trabalhar foi imensa. Enquanto a escola pode avaliar através da empolgação e interesse das crianças, que nas conversas de corredor e até em comentários fica evidente o apreço e o quanto foi significativo.

A avaliação por parte dos pais e comunidade veio do reconhecimento do trabalho em uma noite de festa que até nos causou certo problema, pois não esperávamos cerca de 400 pessoas. O feedback das apresentações foi incrível.





Desdobramentos



O Prefeito da cidade nos convidou para uma possível apresentação no futuro ao ver os resultados dos trabalhos realizados.

A família do patrono da escola e vereadores da cidade também puderam apreciar e elogiar nosso trabalho.

Uma formadora em arte-educação do SESI soube e viu o trabalho, me indicando para uma formação de professores em Tupã-SP no mês de Novembro.

Recebemos elogios de diversos músicos e educadores como Gabriel Levy, Magda Pucci, Teca de Alencar, Estevão Marques, Marcos Ribeiro, Danilo Tomic, André Ribeiro, Mayumi Takai e outros...

Agradecimentos



- Às crianças e jovens que acreditam neste educador;
- Aos colegas de trabalho que apoiam, possibilitam e acreditam numa educação diferente e transformadora;
- Aos colegas de arte e música que inspiram e abrem caminhos artísticos e educativos;
- À comunidade escolar que apoia e incentiva as crianças a perseverar e a valorizar a arte;
- Aos funcionários e estagiários que estão sempre no suporte das ações;
- Aos mestres que tornam a educação artística e musical possível e bonita;
- Aos mestres da educação que me fizeram ver, me permitindo subir em seus ombros de gigantes
- À minha esposa que sempre apoia, incentiva e contribui de forma valiosa e sábia.